

---

# Historias para crianças

A photograph of two children lying on a bright red, curved bench outdoors. The child on the left is wearing a white t-shirt, dark shorts, and glasses, and is gesturing with their hands while speaking. The child on the right is wearing a dark blue polo shirt, dark shorts, dark tights, and blue sneakers, and is also gesturing with their hands. The background consists of lush green foliage. The ground in the foreground is paved with grey cobblestones.



## **O Gato das Botas**

Era uma vez um velho moleiro que tinha três filhos. Antes de morrer, reuniu os seus filhos e diante deles dividiu os seus bens pelos três. Ao filho mais velho, o moleiro deu-lhe o moinho. Ao filho do meio deixou-lhe o burro. E ao mais novo entregou-lhe um gato. O filho mais novo, com o gato no seu colo, comentou desiludido: – Que vou eu fazer com um simples gato? Qual não foi a sua surpresa quando ouviu o gato responder-lhe: – Se me deres umas botas pretas, um fato e um saco, farei de ti um homem rico! Assim fez o rapaz e o gato, todo aperaltado, partiu deixando o seu novo dono muito baralhado. O gato das botas dirigiu-se ao bosque e caçou duas perdizes, que meteu dentro do saco. Dirigiu-se depois ao castelo do rei e ofereceu-as ao rei, em nome do seu amo, o marquês de Carabás.

Dia após dia, o gato continuou a oferecer presentes ao rei, em nome do marquês, o que fez com que o rei ficasse curioso em saber quem era o marquês de Carabás.

Numa bela tarde, enquanto o rapaz e o seu gato descansavam à beira rio, a carruagem do rei aproxima-se. O gato, rapidamente acorda o seu amo e diz-lhe para se despir e atirar-se ao rio. O rapaz, meio confuso, faz o que o gato lhe diz. Então o gato das botas corre em direção à carruagem, com ar aflito, e grita: – Socorro majestade! Roubaram as roupas ao meu amo, o marquês de Carabás! O rei, reconhecendo o nome do marquês, pára prontamente e empresta ao jovem nobres roupas, oferecendo-lhe boleia até à sua casa. O jovem entra na carruagem, meio embaraçado e aflito, pois não sabia o que dizer, sentando-se entre o rei e a sua bela filha, que o acompanhava. O gato prontamente indica o caminho ao cocheiro do rei e, depois de a carruagem arrancar, corre desenfreado até às terras junto ao castelo do ogre. Quando lá chegou, viu os camponeses, a quem disse: – Se querem livrar-se do Ogre malvado, quando o rei passar digam que todas estas terras pertencem ao marquês de Carabás.

E continuou a correr, em direção ao castelo. Quando chegou, encontrou o ogre, que era o dono de todas aquelas terras, sentado a descansar. O ogre ao vê-lo, perguntou: – Quem és tu? E que fazes no meu castelo? Ao que o gato respondeu: – Eu sou o gato das botas, um humilde servo vosso... ouvi dizer que possuíis poderes mágicos. É verdade? Será que vós conseguiríeis transformar-vos num leão? Ao ouvir isto, o ogre transforma-se imediatamente num enorme leão! O gato, cheio de medo, responde: – Que maravilha... mas será que conseguiríeis transformar-vos num minúsculo ratinho? E o ogre, orgulhoso e imprudente, transforma-se logo num pequeno ratinho. O gato das botas, sem perder tempo, salta em direção ao ratinho e come-o. Nessa altura, chega o coche do rei às portas do castelo, e o gato das botas dirige-se a eles para os receber: – Bem-vindo ao castelo do meu amo, o marquês de Carabás!

O rei, impressionado com a simplicidade do jovem rapaz, que se encontrava ao pé da porta admirado, convida o agora marquês de Carabás a casar com a sua linda filha. O rapaz aceita e vive feliz para sempre acompanhado da sua bonita princesa e do seu fiel gato.



## Capuchinho vermelho

Era uma vez uma linda menina que vivia no bosque e a quem todos chamavam, carinhosamente, de capuchinho vermelho. Um dia a mãe chamou-a e pediu-lhe um favor: – Coloquei neste cesto um bolo e um pote de mel. Leva-o à avozinha, que tem andado adoentada. Mas Capuchinho, tem cuidado! Não te desvies do teu caminho e não fales com desconhecidos. – Sim mãe, farei como dizes – prometeu Capuchinho Vermelho. Ia capuchinho vermelho pelo caminho quando, de repente, encontra o lobo mau. Este, com uma voz muito doce, disse-lhe: – Olá Capuchinho Vermelho! Prazer em conhecer-te, finalmente... A Capuchinho Vermelho achou que o lobo mau até era simpático, ao contrário do que toda a gente dizia, até mesmo a sua mãe. Mesmo assim, respondeu-lhe: – Desculpe Sr. Lobo, mas a minha mãe proibiu-me de falar com pessoas que não conheço. – Mas eu sou o lobo, o mais popular de todos os animais do bosque.



Não há problema nenhum Capuchinho Vermelho...  
Todos me conhecem bem!... Onde vais com essa  
cesta? – Vou ver a minha avozinha e levar-lhe um bolo  
e um pote de mel. – Ai sim...E onde vive a tua  
avozinha? – Vive numa casinha perto do lago, junto a  
uma grande árvore. O lobo, já com água na boca,  
pensou: Nham nham, hoje não vou passar fome! E  
disse-lhe: – Bem Capuchinho Vermelho, gostei de te  
conhecer, mas agora vou andando... até breve! –  
Adeus, respondeu Capuchinho Vermelho, sem sequer  
imaginar o que o lobo estava a planear. Como o lobo  
era muito esperto e manhoso, foi pelo atalho, até a  
casa da avozinha, de modo a chegar primeiro que a  
Capuchinho Vermelho. Quando lá chegou, bateu à  
porta da casa da avozinha. De dentro da casa, a  
avozinha respondeu: – Quem é? E o lobo disse, com  
voz fina: – É a Capuchinho Vermelho e trago um bolo e  
um pote de mel para ti, avozinha. A avó, que estava  
deitada na cama a descansar, respondeu: – Podes  
entrar minha querida, a porta está aberta.

O lobo mau abriu a porta e, sem fazer barulho, foi ao quarto da avozinha e comeu-a. A seguir, vestiu as suas roupas, enfiou a touca, colocou no nariz os óculos da avó, e meteu-se na cama, cobrindo-se muito bem com uma manta. Passado uns minutos, a Capuchinho Vermelho, chega finalmente a casa da avó. Vendo a porta aberta, entrou e disse: Está alguém em casa? Avozinha? Ao que o lobo respondeu: – Entra minha querida netinha, estou no quarto. Então, capuchinho Vermelho dirigiu-se ao quarto da avó. Ao chegar lá, viu o lobo mau, disfarçado de avozinha, e achou que era ela. Capuchinho Vermelho aproximou-se da cama, mas achou que a avozinha estava diferente. Então disse: – Ò Avó, estás com umas orelhas tão grandes! E o lobo disfarçado, respondeu: – São para te ouvir melhor. E a Capuchinho continuou:

- E tens uns olhos tão grandes! Ao que o lobo respondeu:
- São para te ver melhor.
- Ò Avozinha, tens uma boca tão grande!
- É para te comer melhor!

Respondeu o lobo e nisto, salta da cama para comer a pobre Capuchinho Vermelho. Mas ela conseguiu fugir. O lobo mau, que já tinha comido a avó e estava de barriga cheia, não se importou e pôs-se a dormir. Na floresta, a Capuchinho Vermelho encontrou um caçador que por lá andava, e pediu-lhe ajuda. O caçador entrou a correr, em casa da avozinha e encontrou o lobo mau, a dormir profundamente. Então, aproximou-se e zás! Cortou a barriga ao lobo mau e de lá tirou a avozinha, que ainda estava viva. Depois, colocou lá dentro várias pedras e coseu de novo a barriga. Quando o lobo acordou, viu o caçador e fugiu, cheio de medo. A Capuchinho Vermelho abraçou à avó e prometeu que nunca mais ia desobedecer à sua mãe. Ela, a avozinha e o caçador comeram o bolo e o mel, felizes por tudo ter acabado bem.